

MAUMAUMA
EZVEZVEZ

Bruno Borne
Fernanda Puricelli
Lucas Strey
Marcos Fioravante
Mariane Rotter
Nilza Colombo
Raquel Alberti
Taila Idzi
Maristela Salvatori (org.)

ÃOÃOÃO
TACONTACO

UMA VEZ

Bruno Borne

Fernanda Puricelli

Lucas Strey

Marcos Fioravante

Mariane Rotter

Nilza Colombo

Raquel Alberti

Taila Idzi

Maristela Salvatori

Organizadora



NÃO CONTA

UMA VEZ

SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

Maristela Salvatori

6 UMA VEZ NÃO CONTA

Nilza Colombo

ENSAIOS VISUAIS

10 Bruno Borne

14 Fernanda Puricelli

18 Lucas Strey

22 Marcos Fioravante

26 Mariane Rotter

30 Raquel Alberti

34 Taila Idzi

38 SOBRE OS AUTORES

NÃO CONTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor **Rui Vicente Oppermann**

Pró-Reitora de Extensão **Sandra de Deus**

Pró-Reitor de Pesquisa **Luís da Cunha Lamb**

INSTITUTO DE ARTES

Diretora **Lucia Becker Carpena**

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Chefe **Daniela Kern**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenador **Paulo Silveira**

Projeto gráfico

Raquel Alberti

Impressão

Gráfica da UFRGS

© dos autores – 1ª edição 2019



Instituto de Artes



Uma vez não conta apresenta um texto crítico de Nilza Colombo e ensaios visuais de Bruno Borne, Fernanda Puricelli, Lucas Strey, Marcos Fioravante, Mariane Rotter, Raquel Alberti e Taila Idzi. Foi editado entre 2018 e 2019, como atividade paralela ao *Pure Print Porto Alegre – Brasil* (Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018), no decurso do Laboratório de Pesquisa em Processos Reprodutivos, disciplina do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV/IA/UFRGS).

MARISTELA SALVATORI

UMA
VEZ
NÃO
CONTA

A ânsia do ser humano pela vida, em muitos casos, o leva a viver superficialmente determinados momentos na iminência do que está por vir. O cronos contemporâneo sufoca a delicadeza e a busca pelo detalhe enquanto o *kairos* parece não mais existir. Giorgio Agambem em *O que é o contemporâneo?* afirma que ser contemporâneo exige o afastamento do momento vivido para uma melhor compreensão dos fatos. A abertura de ângulo na mirada de uma situação torna possível a análise do encadeamento de ideias. Este afastamento exige tempo, dedicação e sensibilidade.

Neste sentido trabalham os artistas cujas obras são apresentadas nesta publicação. *Uma vez não conta* é a condição indispensável de multiplicar o que o mundo não observa. Determinadas ações exigem retomada para uma maior consciência, para uma maior contemplação. O distanciamento que esses sete artistas se impuseram revelou uma realidade distorcida cuja preocupação com sua mudança não se deposita no futuro e sim no agora. **Lucas Strey** apresenta sua série de intervenções em placas de trânsito no 4º Distrito de Porto Alegre. De modo habitual, essa sinalização comunica e direciona ações dentro de um padrão pré-estabelecido. Em *Placas de imersão – 4º Distrito de Porto Alegre*, a linguagem de sinalização é ressignificada com base nas distintas funções ocorridas no próprio espaço trabalhado. A obra coloca luz no invisível territorial quebrando o múltiplo homogêneo dos padrões visuais de convenção das placas de trânsito. Provoca interferências imbuídas de poética revelando os reais símbolos que produzem a identidade do espaço urbano. Com a ação, o artista multiplica a experiência de um novo olhar capaz de questionar o convencional. A necessidade de mudança no agora também se faz presente na obra de **Mariane Rotter** que multiplica seu ponto de vista. A realidade em torno de 1,30m é mostrada em *Espelho, espelho que não é meu*. Nela a artista ressalta a força da relação entre corpo e espaço como conformação de identidade por meio da fotografia. A apropriação do ambiente pressupõe um reconhecimento de sua geometria e a falta de reflexo humano nos espelhos evidencia o momento de desconexão entre esses dois pontos. As imagens refletidas mostram o inanimado do lugar deixando subentendido quem deveria ali aparecer.

Uma vez não conta comunica e entende a linguagem como um forte aporte na transmissão de ideias. Quando unida à imagem, a palavra ganha força e se projeta de forma mais intensa ao questionamento. *Palavra mordente* é um livro de gravuras em metal em que **Taila Idzi** expõe a união entre texto e imagem. A obra evidencia a gravura como processo de transformação da palavra em entendimento que multiplica a ação do comunicar. Os poemas são frutos de indagações ora lúdicas, ora coléricas que surgem nos deslocamentos cotidianos da artista. A essência do projeto apresentado nesta publicação, transita entre as reflexões sobre transformações, apagamento e introspecção transpostas de forma lúdica excluindo as divisões que separam e hierarquizam a linguagem.

Os processos reprodutivos são pontos colocados em evidência em *Uma vez não conta*. O leitor é convidado a encontrar o lugar da aura que Walter Benjamin julgou perdida com a reprodução das obras de arte desta publicação. Em *Processos Reflexivos* o espaço tridimensional projetado com recursos da computação gráfica revela o artístico dos planos no ambiente. **Bruno Borne** faz interferências no local com superfícies refletoras que interrompem a continuidade do olhar ampliando textura, luz, materialidade. A dobra da página reforça a sensação do múltiplo que extrapola a superfície, o espaço virtual e toca verdadeiramente o observador. Na obra de **Marcos Fioravante**, o poético é unido ao múltiplo em momentos marcantes do processo artístico. A paisagem é representada através do ato de rasgar o papel-carbono, ação essa que divide a obra em duas regiões distintas sangradas pelas marcas das fibras aparentes do material. A escolha de representação da paisagem através do papel-carbono exprime o poético no reprodutível. A reprodução da obra por meio do escâner revela a cópia como parte importante do encadeamento conceitual da arte. O material encerra a função de cópia, no entanto a paisagem definida não se apresenta como uma reprodução simples uma vez que gera distintas composições.

Significativos são determinados processos da reprodutibilidade. Nesta publicação são apresentados trabalhos cujo percurso de execução é imbuído de reflexão. A obra de **Raquel Alberti** apresenta o múltiplo através de seu primeiro meio de ação: as mãos. No homem, essa parte do corpo, em muitos casos, é responsável pela produção que o dignifica, que o sustenta. Nos desenhos da artista elas aparecem no exercício de trabalhos manuais, como o crochê, ou o bordado. Reafirmando a ideia de reprodutibilidade, a concepção da obra parte de desenhos feitos a lápis em um *sketchbook* cuja função específica é a criação de projetos em crochê, que passam posteriormente ao processo de digitalização. Através da malha hexagonal, a imagem é concebida com a variação de tonalidades permitida pelo lápis preto revelando a sensibilidade dos trabalhos manuais. Em *Nó*, **Fernanda Puricelli** materializa no fio a condução dos múltiplos encontros com suas memórias. O desencadeamento das lembranças é ativado por objetos cotidianos envoltos ao fio e repentinamente é contido por nós que rememoram determinados aspectos, ora prazerosos como tomar um chá, ora penetrantes como uma faca. A delicadeza dos desenhos próximos à realidade e a condução do fio aproximam o observador de suas próprias memórias. Rememorar é multiplicar, é viver novamente.

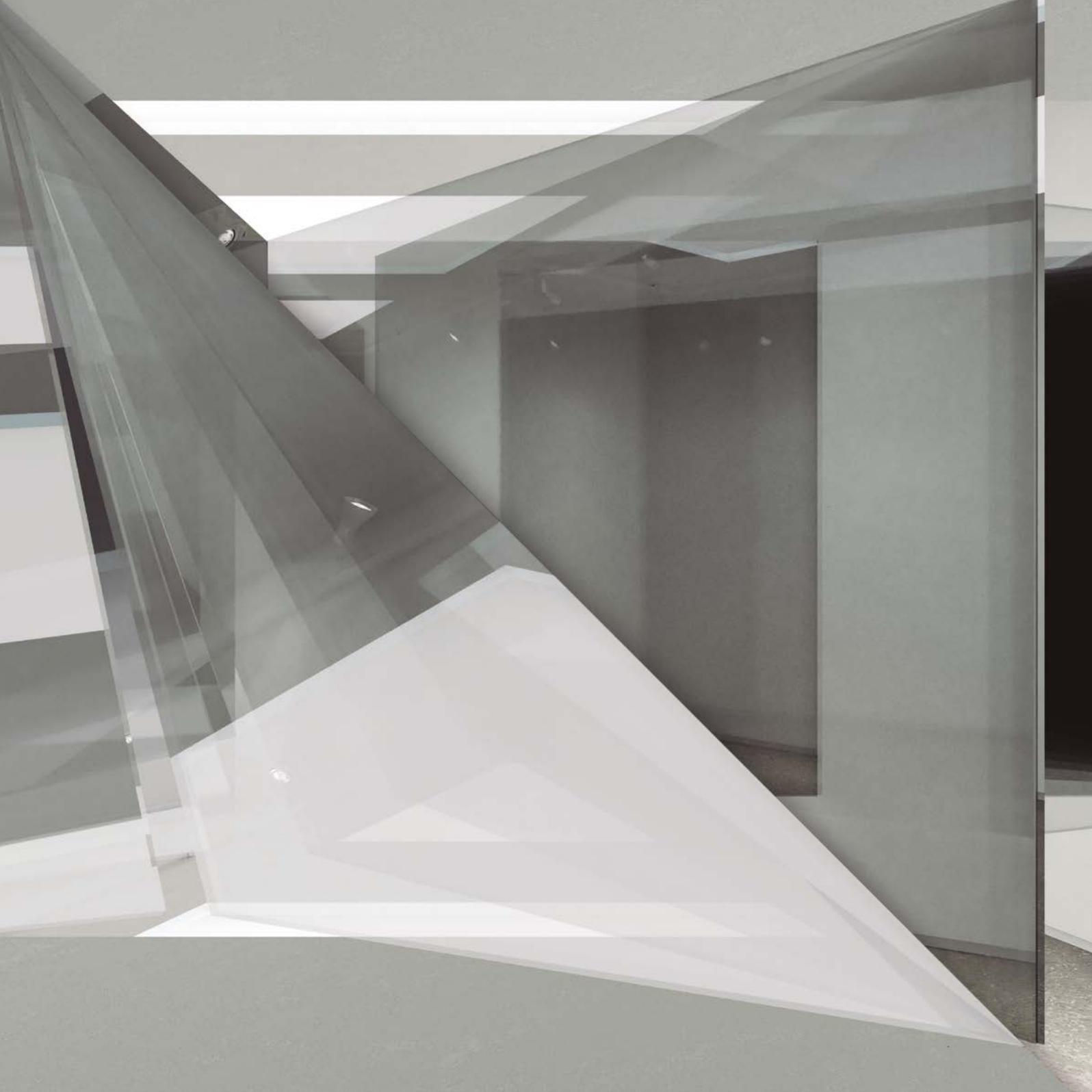
Uma vez não conta exorta a reprodução do que interrompe o percurso automático do contemporâneo. Estimula o *punctum* de Roland Barthes no ordinário da vida que faz refletir, reprogramar. *Uma vez não conta* porque o ser humano pode mais.

NILZA COLOMBO









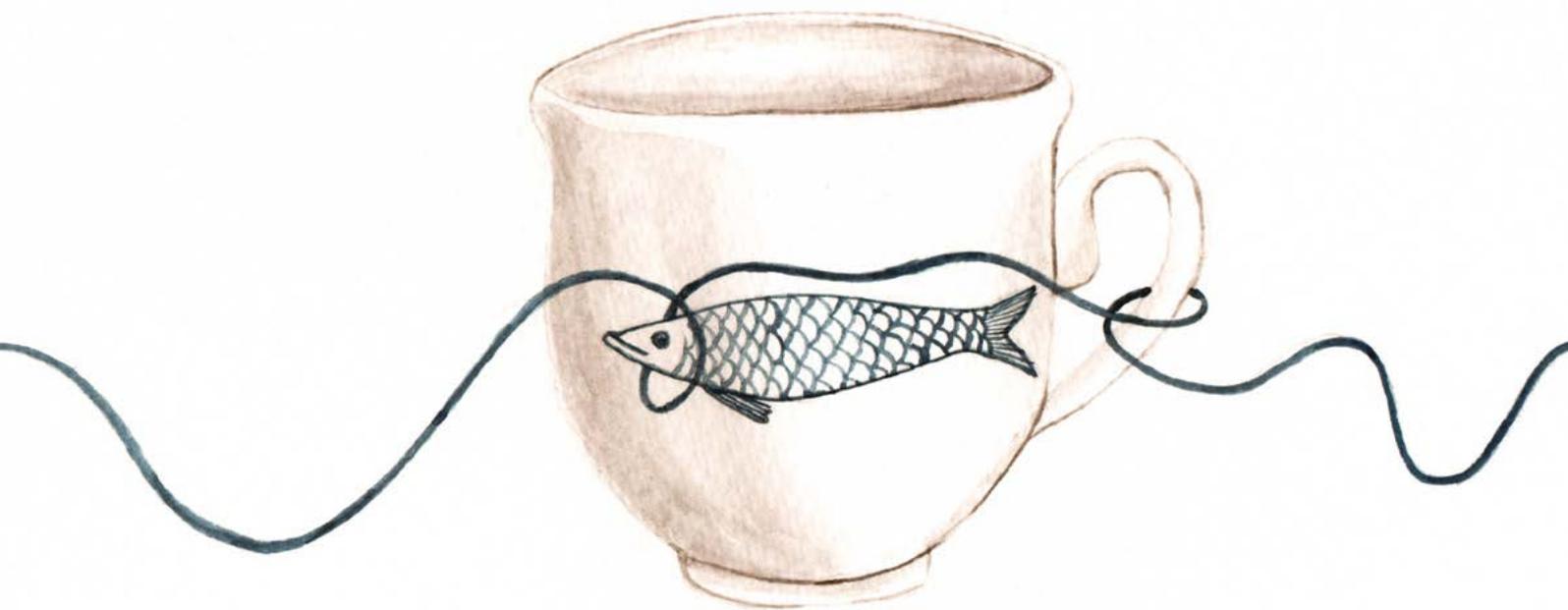


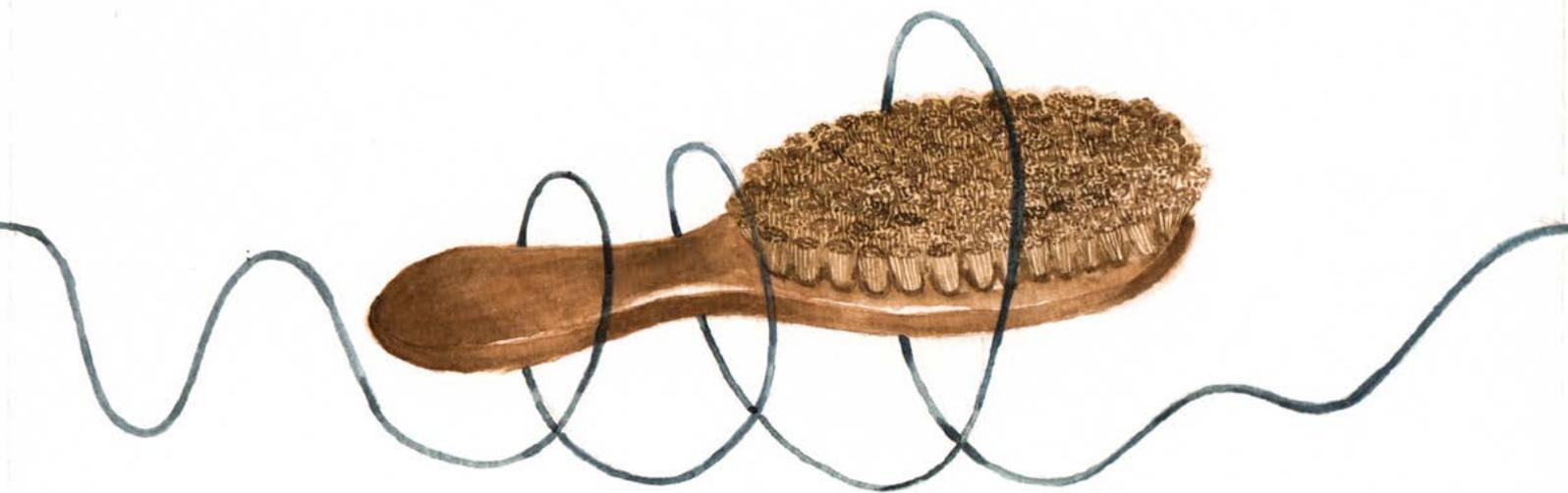
















RUA
SÃO CARLOS

















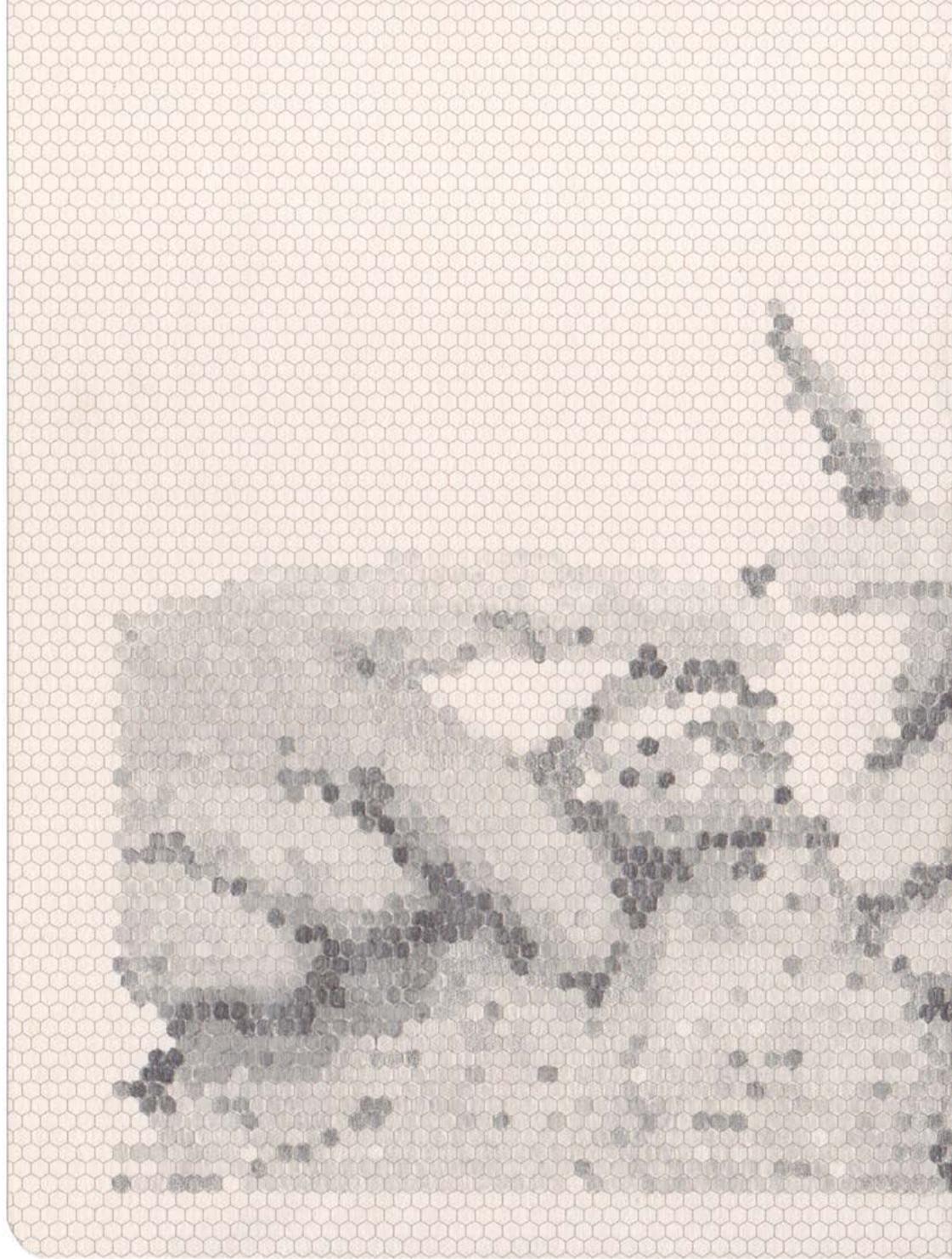


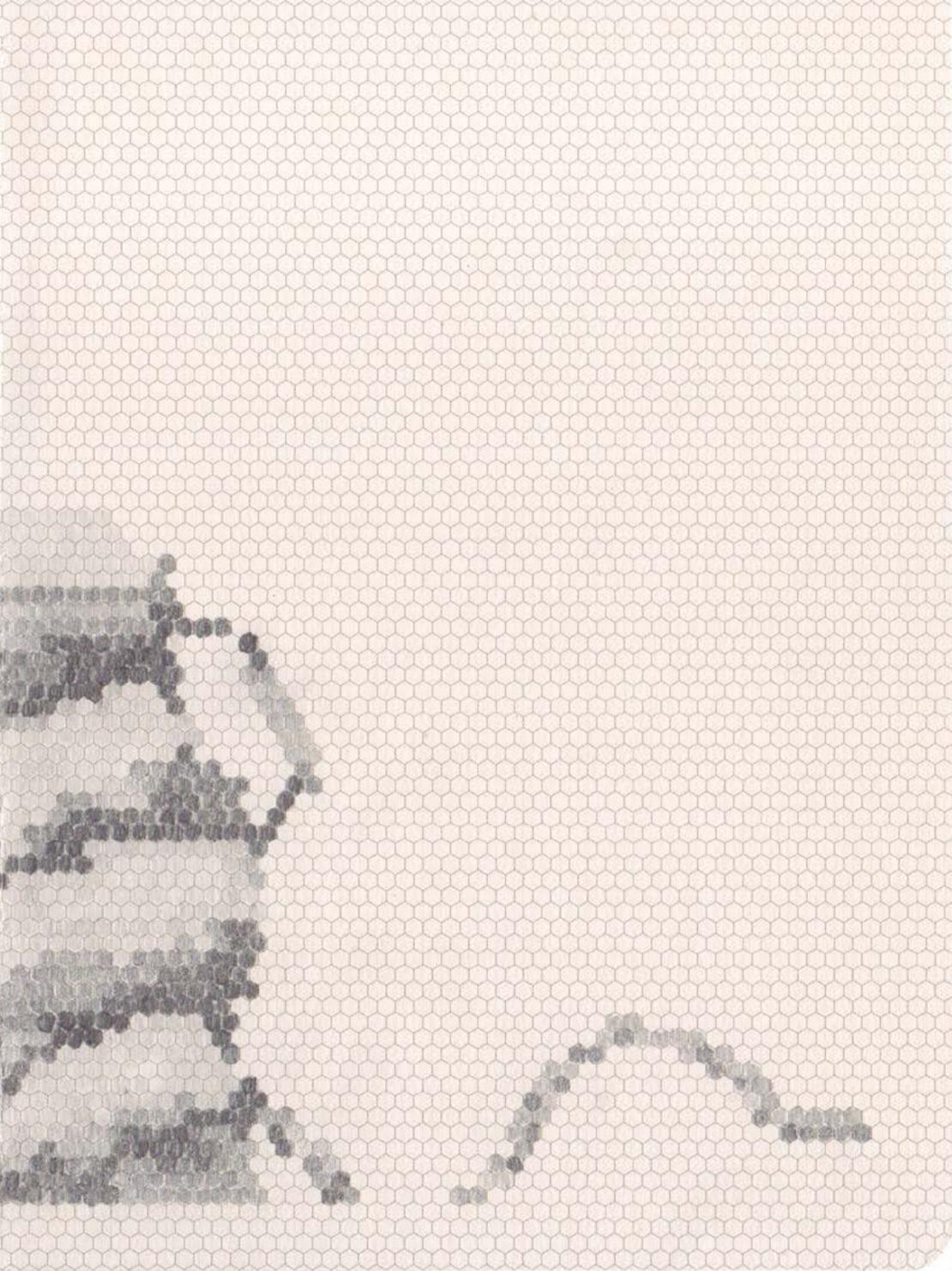






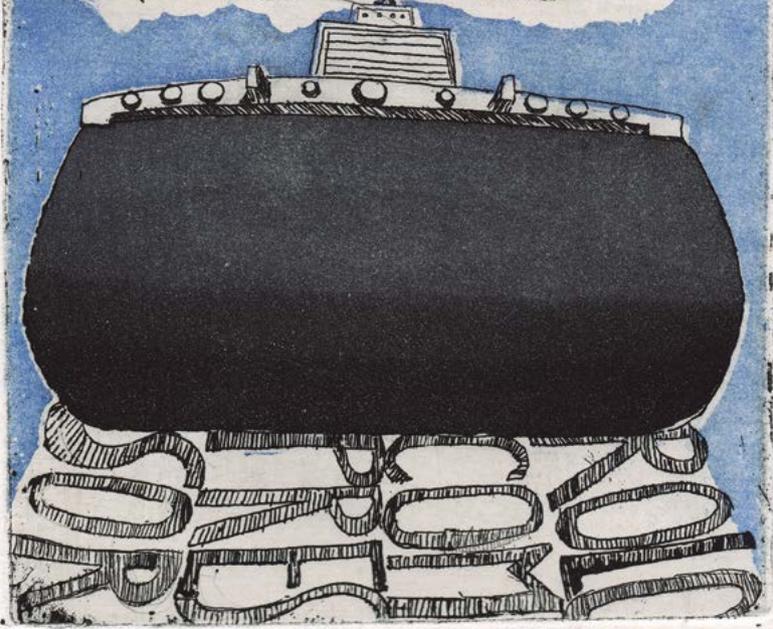








POEMINHA DE DESAMOR
Tua carinha linda





Cheguei
Em casa e
Tu não lavas

O
Coração
abriu e
quis chorar



CHOROU, INUNDOU O
APARTAMENTO

e O
VIZINHO

Veio
reclamar



BRUNO BORNE

Doutorando em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem obras nos acervos públicos do MAC-PR, MAC-RS e nas prefeituras de Porto Alegre e Santo André. Recebeu o prêmio aquisição no 65º Salão Paranaense (2014) e o Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2011, 2014, 2015 e 2016). Principais exposições individuais: AEO (2015), na Galeria Mamute, Porto Alegre/RS; A Galeria dos Caminhos que se Bifurcam (2014), no MAC-RS, Porto Alegre/RS; Seção Invertida (2010), na Galeria Lunara, Usina do Gasômetro, Porto Alegre/RS. Principais exposições coletivas: MAC-MON: um diálogo (2016), MAC-PR, Curitiba/PR; Cor Luz e Movimento (2014), Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro/RJ.

FERNANDA PURICELLI

Mestranda em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É bacharel em Artes Visuais pela mesma instituição. Em 2016 realizou sua primeira exposição individual, que lhe rendeu o Prêmio de Destaque em Cerâmica e a indicação a Artista Revelação no X Prêmio Açorianos. Pesquisa em seu trabalho poético as ramificações entre diversos materiais como cerâmica, aquarela e papel, e suas potências para a ressignificação de objetos cotidianos, criando novas possibilidades de representação das tramas da memória pessoal.

LUCAS STREY

Mestrando em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui graduação em Artes Visuais com ênfase em escultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010) e graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela mesma universidade (2015). Atua na empresa Atelier Strey – arte, design e ensino. É atual presidente da Associação dos Escultores do Estado do Rio Grande do Sul (AEERGS). Mantém vínculo com as linhas de pesquisa Desdobramentos da Imagem e Espaços transmutáveis, ambas vinculadas ao CNPQ/UFRGS. Tem uma produção de arte independente, participa de exposições coletivas e individuais.

MARCOS FIORAVANTE

Artista visual. Doutorando em Artes Visuais, ênfase Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Poéticas Visuais e Bacharel em Artes Visuais pela mesma instituição. Dedica-se, sobretudo ao desenho. Tem participado regularmente de exposições individuais e coletivas em território nacional. Contemplado com o VII e IX Prêmio Açorianos de Artes Plásticas como Artista Revelação (2013) e Destaque em Desenho (2015), respectivamente. Possui obras nos acervos do MARGS, MAC/RS e Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB.

MARIANE ROTTER

Doutoranda em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais (2008), é também licenciada (2005) e bacharel em Artes Visuais (2002) pela mesma universidade. Desde 2011 atua como Professora Assistente no Curso de Graduação em

Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Coordena o Projeto de Extensão Através da Imagem: A fotografia na arte contemporânea e colabora com ações junto ao Núcleo Educativo Uergs/Margs. Compõe o Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais/Uergs.

NILZA COLOMBO

Doutoranda em Artes Visuais, ênfase em História, Teoria e Crítica pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora titular dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores e Fotografia na instituição FEEVALE. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Especialista em Arquitetura Comercial pela Unisinos. Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela Unilasalle. Pesquisa as relações entre arte, espaço e experiências resultantes deste processo.

RAQUEL ALBERTI

Doutoranda em Artes Visuais, ênfase em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Poéticas Visuais e bacharel em Artes Visuais pela mesma instituição, especialista em Design Gráfico pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Foi professora nos cursos de Artes Visuais e Design Gráfico na Universidade de Passo Fundo (UPF), professora substituta no curso de Artes Visuais no Instituto de Artes – UFRGS, e coordenadora da ação educativa no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider – MAVRS-UPF. Atua como designer e artista visual, e se dedica a pesquisas na linguagem do desenho.

TAILA IDZI

Doutoranda em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e bacharel e licenciada em Artes Visuais pela mesma universidade. Atua como professora de Arte/Educação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e no Instituto Federal de Sapucaia do Sul. Em suas produções, dedica-se à investigação das relações palavra e imagem na composição de poemas visuais em meios como a gravura em metal, a serigrafia, a cerâmica, a fotografia e o vídeo.

MARISTELA SALVATORI

Artista Visual. Professora Titular do Instituto de Artes UFRGS, onde foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e Coordenadora da Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Doutora em Artes e Ciências das Artes por Paris I, Estágio Sênior/CAPES, na Université Laval, Canadá. Artista Residente na Cité Internationale des Arts, Paris, e no Centro Frans Masereel, Kasterlee. Membro da ANPAP, da ABCA e do Conselho Editorial das Revistas :Estúdio, Gama e Cromo, da FBAUL, e Pós-Limiar, da PUC Campinas. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

EDITORA MARCA VISUAL

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP – Universidade de São Paulo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

U48 Uma vez não conta / Bruno Borne ... [et al.] ; Maristela Salvatori, organizadora. – Porto Alegre: Marcavizual, 2019.
40 p.: il. color.; 21 x 21 cm.

ISBN 978-85-61965-59-4

1. Artes visuais. 2. Livro de artista. 3. Poesia visual. 4. Múltiplo. I. Borne, Bruno.
II. Salvatori, Maristela.

CDU 7.039
CDU 7.039(816.5)

Thiago Pinheiro Machado Kern – CRB 10/1714

TIPOLOGIA Novecento Sans Wide e Source Sans **PAPEL** Offset 120g/m2 **TIRAGEM** 50 exemplares

Porto Alegre, 2019

MAUMAU
VEZVEZVEZV

ONÃONÃON
ACONTACON

